

Por necessidade, até a humilhação



Alice Cláudia da Silva, 38 anos, 5 filhos e 3 netos, (a primeira da esq/dir ao alto) é moradora em um barraco na favela do Limoeiro em São Paulo e está desempregada há quatro anos.

Seu sustento é garantido nos finais de semana, em Campinas, onde ela passa o sábado e domingo embalando a seta que indica o lançamento de um empreendimento imobiliário, na esquina das ruas Jasmim com Nelson Alaite.

As ruas da região das Mansões de Santo Antônio são tomadas nos fins de semana pelo agito dos “homens placas”, na verdade homens e mulheres de diversas idades que se vestem de placas, agitam bandeiras, tocam apitos, andam com pernas de pau, distribuem folhetos e outras ações criadas pelas agências de publicidade para

promover o grande número de condomínios de apartamentos e casas em construção na região.

Equipe vem de SP

Alice sai de casa às cinco da manhã para começar a trabalhar em Campinas às 10h, onde permanece de pé e sob o sol até as 18 horas, agitando uma seta pendurada no pescoço.

O almoço ela traz de casa numa pequena sacola plástica e come frio, sentada na calçada, no pequeno intervalo de uma hora a que tem direito no meio do dia. Ganha para isso cerca de R\$ 30,00 por dia e já acumula dois anos de experiência com promoção de imóveis.

Questionada sobre a possibilidade de adquirir um apartamento no prédio que estava divulgando, respondeu com certeza: “Não sei nem quanto custa, mas sei que nunca vou

conseguir ter um apartamento deste pra mim!”.

Maria Eduarda França integra, junto com Alice, a equipe de dez pessoas que se deslocam de São Paulo para Campinas todo final de semana. Ela passa o dia agitando uma enorme bandeira colorida na Rua Hermantino Coelho.

Está neste trabalho há um ano e meio e afirma que “o bom é o dinheiro, o ruim é o sol quente e a canseira nos braços, às vezes tenho que tomar remédio pra dor”. A equipe trabalha sob o olhar atento de José Eduardo, autônomo que faz o transporte, divide os grupos e fiscaliza para que ninguém relaxe muito.

“É um trabalho importante, afinal chama a atenção das pessoas e atrai os clientes e precisa ser feito por alguém!”, diz José.



Nova loja no shopping salva fim do ano

A crise econômica desencadeada a partir dos EUA tem causado apreensão ao mundo inteiro. O Brasil, graças a um modelo econômico considerado ortodoxo, vem passando pela tal “crise” sem se ressentir muito. A busca pelo emprego tem sido ainda o grande desafio de muita gente.

A jovem estudante de Publicidade e Propaganda e moradora na Chácara Primavera, Ana Paula de Camargo Abeid, vai ter um final de ano mais tranquilo. Ela é uma das contratadas pela



nova loja My Store – primeira exclusiva da Apple no Brasil – aberta no Shopping Iguatemi no dia 24 de novembro. “Estou realmente muito contente em conseguir o emprego nesta época de final de ano. Além disso, é preciso considerar também o momento econômico de crise nos EUA. Assim, posso me considerar privilegiada”.

Para Ana Paula a satisfação vai além da vaga conquistada. “Eu e meu irmão sempre fomos “loucos” – ele mais do que eu – pela Apple e aí, de repente, es-

tou aqui como vendedora da primeira loja exclusiva da marca no Brasil. Agora vou me dedicar para ver se consigo meu primeiro Apple já no ano que vem”.

Ambiente Apple

A loja conta com 210 m² e está instalada no primeiro piso do Shopping Iguatemi, em Campinas. Lá será permitido aos clientes experimentarem todos os produtos comercializados pela Apple, desde os mais novos MacBook e MacBook Pro, à linha de

computadores *desktop*, incluindo o Mac Pro, iMac e Mac mini e as mais recentes novidades da família iPod, possibilitando a descoberta de novas tecnologias, serviços e facilidades que só a Apple proporciona ao mercado mundial.

O *staff* também contará com profissionais certificados pela Apple, que auxiliarão os consumidores, domésticos ou profissionais sobre como utilizar todas as funções de cada produto.